

ONCOLOGIA: ABORDAGENS ATUAIS COM TERAPIAS-ALVO E IMUNOTERAPIAS

ONCOLOGY: CURRENT APPROACHES WITH TARGETED THERAPIES AND IMMUNOTHERAPIES

ONCOLOGÍA: ENFOQUES ACTUALES CON TERAPIAS DIRIGIDAS E INMUNOTERAPIAS

Cibele Avila Gomes¹, Roberth Gabriel Mariano dos Santos², João Luiz Quirino da Silva Filho³, Ana Vitória Ataides de Lima⁴, Mateus de Grise Barroso da Silva⁵, Eduardo Coelho Ferreira⁶, Douglas Machado da Silva⁷, Adriana da Silva Barros Andrade⁸, Isabela Cargnino Biegelmeyer⁹, Carlos Henrique Avelino Duarte¹⁰, Bruno Tiago Pessoa¹¹, Tatyane Alves Bernardes¹²

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3705

Recibido: 29/09/2025 | Aceptado: 24/10/2025 | Publicación en línea: 31/10/2025.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as abordagens atuais em oncologia, com ênfase nas terapias-alvo e imunoterapias, buscando compreender como essas estratégias têm transformado o tratamento do câncer e a prática clínica dos profissionais da área. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com 15 profissionais da saúde que atuam diretamente em centros de tratamento oncológico. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas e análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram o impacto positivo das terapias-

¹ Residente em Medicina em Oncologia Clínica, UNIFESP, São Paulo, Brasil. E-mail: cibegomes@gmail.com

² Graduando em Medicina, Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: roberthmedicina@gmail.com

³ Doutor em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: quirino.joaoluiz@gmail.com

⁴ Graduanda, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil.

E-mail: Uegaventureira110@gmail.com

⁵ Mestrando em Análises Clínicas pelo Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas da Universidade Federal do Pará (PPGAC/UFPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

E-mail: mateus.barroso@icb.ufpa.br

⁶ Graduado em Odontologia, Universidade CEUMA (UNICEUMA), São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail: eduardo_coelhoferreira@hotmail.com

⁷ MBA em Gestão da Qualidade, Faculdade Souza (FASOUZA), Ipatinga, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: douglasmachadofarmaceutico@gmail.com

⁸ Doutora em Biotecnologia em Saúde Humana e Animal, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano, Piauí, Brasil. E-mail: adrianabarros@frn.uespi.br

⁹ Graduanda em Medicina, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: isabelacbie@gmail.com

¹⁰ Bacharel em Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: carlosgbkrd@hotmail.com

¹¹ Mestre em Ciências Ambientais, Escola Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Cáceres (ETEC CÁCERES), Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: brunopessoa@secitec.mt.gov.br

¹² Graduada em Medicina, Universidade Universidade Federal de Catalão, Catalão, Goiás, Brasil.

E-mail: bernardes.taty95@gmail.com

alvo e imunoterapias na personalização do tratamento, na redução de efeitos colaterais e na melhoria da sobrevida dos pacientes. Contudo, foram apontados desafios relacionados ao custo, acesso, tempo de resposta e à necessidade de constante atualização profissional. Conclui-se que essas abordagens representam um avanço na oncologia contemporânea, reforçando a importância da integração entre pesquisa, tecnologia e prática clínica.

Palavras-chave: Oncologia. Terapias-Alvo. Imunoterapias.

ABSTRACT

This study aimed to analyze current approaches in oncology, with an emphasis on targeted therapies and immunotherapies, seeking to understand how these strategies have transformed cancer treatment and the clinical practice of professionals in the field. This is a descriptive, qualitative study conducted with 15 healthcare professionals working directly in oncology treatment centers. Data collection was conducted through interviews and content analysis. The results highlighted the positive impact of targeted therapies and immunotherapies on treatment personalization, reduction of side effects, and improvement in patient survival. However, challenges related to cost, access, response time, and the need for constant professional development were identified. It is concluded that these approaches represent an advance in contemporary oncology, reinforcing the importance of integrating research, technology, and clinical practice.

Keywords: Oncology. Targeted Therapies. Immunotherapies.

RESUMEN

Este estudio analizó los enfoques actuales en oncología, con énfasis en las terapias dirigidas y las inmunoterapias, buscando comprender cómo estas estrategias han transformado el tratamiento del cáncer y la práctica clínica de los profesionales del sector. Se trata de un estudio descriptivo y cualitativo realizado con 15 profesionales de la salud que trabajan directamente en centros de tratamiento oncológico. La recolección de datos se llevó a cabo mediante entrevistas y análisis de contenido. Los resultados destacaron el impacto positivo de las terapias dirigidas y las inmunoterapias en la personalización del tratamiento, la reducción de los efectos secundarios y la mejora de la supervivencia de los pacientes. Sin embargo, se identificaron desafíos relacionados con el costo, el acceso, el tiempo de respuesta y la necesidad de formación continua. Se concluye que estos enfoques representan un avance en la oncología contemporánea, reforzando la importancia de integrar la investigación, la tecnología y la práctica clínica.

Palabras clave: Oncología. Terapias Dirigidas. Inmunoterapias.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O câncer permanece como uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, representando um importante desafio para os sistemas de saúde e para a ciência médica. A complexidade biológica da doença, associada às suas múltiplas formas de apresentação e aos diferentes perfis genéticos, exige estratégias terapêuticas cada vez mais precisas e personalizadas (Souza *et al.*, 2023; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024; Lima *et al.*, 2025d; Lima *et al.*, 2025e; Silva; Feitosa; Soares, 2025). Nesse contexto, a oncologia moderna tem passado por uma verdadeira revolução, impulsionada pelo avanço das terapias-alvo e das imunoterapias (Franceschini; Santoro, 2017).

Historicamente, os tratamentos oncológicos eram baseados em protocolos convencionais, como a quimioterapia e a radioterapia, que atuam de forma inespecífica, afetando tanto as células cancerígenas quanto as saudáveis. Apesar de sua eficácia em muitos casos, esses métodos costumam provocar efeitos adversos significativos e nem sempre garantem resultados duradouros. Essa limitação impulsionou o surgimento de novas estratégias terapêuticas direcionadas aos mecanismos moleculares e imunológicos subjacentes à proliferação tumoral (Silva; Feitosa; Soares, 2025; Cavalcanti *et al.*, 2018).

As terapias-alvo surgiram como uma resposta a essa necessidade de seletividade. Elas atuam especificamente sobre moléculas, receptores ou vias de sinalização envolvidas na sobrevivência e proliferação das células malignas, minimizando os danos às células normais. Essa abordagem, fundamentada no entendimento detalhado da biologia molecular dos tumores, possibilitou avanços expressivos em diversos tipos de câncer, como mama, pulmão e melanoma (Silva; Lima; Silva, 2025).

Em paralelo, as imunoterapias vêm se consolidando como uma das maiores inovações na oncologia contemporânea. Ao contrário das terapias convencionais, essas estratégias estimulam o próprio sistema imunológico do paciente a reconhecer e eliminar as células tumorais, proporcionando respostas duradouras e, em alguns casos, remissões completas. O desenvolvimento de anticorpos monoclonais, inibidores de checkpoint imunológico e vacinas terapêuticas são exemplos dessa evolução (Lima *et al.*, 2025a; Lima *et al.*, 2025b; Muhlen; Madureira; Lise, 2022).

Entretanto, a incorporação dessas novas terapias na prática clínica apresenta desafios. Questões como o alto custo dos medicamentos, a disponibilidade nos sistemas públicos de saúde,

os critérios de elegibilidade e o acompanhamento adequado dos pacientes ainda são obstáculos importantes (Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Domingues Júnior; Gomes, 2025; Lima *et al.*, 2025f). Além disso, o rápido avanço da pesquisa científica exige constante atualização dos profissionais de saúde para o uso adequado dessas tecnologias (Lima *et al.*, 2025c; Lima; Domingues Junior, 2023; Saura *et al.*, 2022).

Outro ponto relevante é a necessidade de compreender o impacto dessas terapias na qualidade de vida dos pacientes e na dinâmica das equipes multiprofissionais. A atuação integrada entre oncologistas, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos e outros profissionais é essencial para garantir o sucesso do tratamento e a humanização do cuidado oncológico (Nogueira *et al.*, 2018; Sant'Ana *et al.*, 2023).

Diante desse cenário de transformações e desafios, o presente estudo teve como objetivo analisar as abordagens atuais em oncologia, com foco nas terapias-alvo e imunoterapias, buscando compreender as percepções e experiências de profissionais da área sobre sua aplicação clínica, benefícios, limitações e perspectivas futuras.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, de natureza qualitativa, com o intuito de compreender em profundidade as percepções dos profissionais que atuam no contexto oncológico. A amostra foi composta por 15 profissionais da saúde, incluindo médicos oncologistas, enfermeiros, farmacêuticos e biomédicos, todos com experiência mínima de dois anos em instituições especializadas em tratamento de câncer.

A seleção dos participantes foi feita por amostragem intencional, buscando garantir diversidade de experiências e visões sobre o tema. Foram incluídos profissionais de três centros oncológicos, sendo dois privados e um público, o que permitiu uma análise mais ampla sobre a aplicabilidade das terapias-alvo e imunoterapias em distintos contextos institucionais.

A coleta de dados ocorreu entre março e junho de 2025, por meio de entrevistas. O roteiro de perguntas abordou aspectos relacionados à prática clínica, percepção de eficácia, efeitos adversos, barreiras de acesso, treinamento profissional e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente, mediante autorização dos participantes.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo

as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. As falas foram categorizadas em temas principais, como eficácia terapêutica, desafios clínicos, impacto psicossocial e perspectivas futuras. A interpretação dos resultados foi realizada de forma descritiva e analítica, integrando o conteúdo empírico com a literatura científica recente.

RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados obtidos a partir das entrevistas revelaram um consenso entre os profissionais acerca da relevância das terapias-alvo e imunoterapias na prática oncológica atual. A maioria dos participantes destacou que essas abordagens representam um divisor de águas no tratamento do câncer, promovendo avanços significativos em termos de sobrevida e qualidade de vida. Segundo o respondente E01, “o perfil de resposta dos pacientes tratados com imunoterapia é incomparável com o que víamos há dez anos; conseguimos manter o controle da doença por muito mais tempo”.

No que se refere à eficácia clínica, os depoimentos indicaram uma percepção positiva quanto aos resultados observados. O participante E04 afirmou que “a terapia-alvo tem possibilitado respostas mais rápidas e menos agressivas, especialmente em tumores sólidos”, enquanto E08 complementou dizendo que “a imunoterapia mudou completamente a forma como lidamos com câncer de pulmão e melanoma; os pacientes vivem mais e com menos toxicidade”. Essa constatação reflete o alinhamento das práticas locais com as evidências científicas mais recentes.

Em contrapartida, alguns profissionais relataram que nem todos os pacientes respondem favoravelmente às novas terapias. Conforme destacou E10, “a imunoterapia é promissora, mas ainda não é uma solução universal. Há casos em que o organismo simplesmente não responde”. Essa limitação foi interpretada como um desafio para o desenvolvimento de biomarcadores preditivos mais precisos, capazes de identificar previamente quais pacientes têm maior chance de resposta.

Outro aspecto recorrente nas falas foi o impacto na qualidade de vida. Muitos profissionais observaram que os pacientes submetidos às terapias-alvo e imunoterapias experimentam menos efeitos colaterais graves em comparação à quimioterapia convencional. O respondente E03 relatou: “percebemos que os pacientes mantêm suas rotinas por mais tempo, apresentam menos náuseas e fadiga, e isso melhora significativamente o bem-estar psicológico”.

Já E12 reforçou que “a qualidade de vida é um indicador tão importante quanto a resposta tumoral, e essas terapias nos ajudam nesse equilíbrio”.

Em relação à toxicidade e efeitos adversos, houve unanimidade em afirmar que o perfil é mais favorável, mas não isento de riscos. E06 mencionou que “alguns pacientes desenvolvem reações imunomediadas graves, como colite ou pneumonite, e precisamos intervir precocemente”. E14 acrescentou que “a educação do paciente e o acompanhamento rigoroso são fundamentais, pois o reconhecimento precoce desses eventos é o que define o sucesso terapêutico”.

Quando questionados sobre a acessibilidade e custo dos tratamentos, todos os entrevistados apontaram essa questão como um dos maiores obstáculos para a consolidação dessas terapias no sistema público de saúde. O participante E09 relatou que “em muitos casos, o tratamento está disponível apenas em clínicas privadas, e o custo é extremamente elevado”. E05 complementou dizendo que “o SUS ainda enfrenta dificuldades em incorporar essas tecnologias de forma equitativa, o que cria uma barreira social no tratamento oncológico”.

A formação e capacitação profissional também surgiram como um ponto crítico. Metade dos entrevistados relatou que o ritmo acelerado das inovações exige atualização constante. Segundo E02, “a quantidade de novos fármacos e mecanismos de ação é tão grande que precisamos estudar continuamente para entender como e quando utilizá-los”. Já E07 enfatizou que “os treinamentos e congressos são essenciais, mas muitas vezes inacessíveis a profissionais de regiões mais afastadas”.

Outro tema amplamente discutido foi a integração multiprofissional no tratamento. Os entrevistados reconheceram que o sucesso terapêutico depende do trabalho conjunto entre diferentes áreas. E11 destacou que “a atuação conjunta de oncologistas, enfermeiros e farmacêuticos garante maior segurança na administração das drogas e no manejo de efeitos colaterais”. E13 reforçou a importância do papel do enfermeiro na adesão ao tratamento, afirmando que “somos o elo mais próximo do paciente; identificamos reações precoces e garantimos o suporte necessário”.

A adesão ao tratamento foi considerada satisfatória em pacientes bem informados sobre os benefícios e possíveis reações adversas. Conforme E05, “quando o paciente compreende o propósito do tratamento e os resultados esperados, tende a manter a adesão”. No entanto, E08 ponderou que “em casos de efeitos imunomediados intensos, alguns pacientes desistem por medo das complicações”.

Em termos de resposta clínica, observou-se que os resultados variam de acordo com o tipo de tumor e a carga mutacional. Profissionais relataram maior eficácia em tumores com instabilidade microsatélite alta e mutações específicas. E01 explicou que “o sucesso da terapia-alvo depende totalmente do perfil molecular do tumor, por isso o diagnóstico genético é indispensável”. Essa percepção reforça a importância da oncologia de precisão como ferramenta fundamental no direcionamento terapêutico.

Um ponto de destaque foi a humanização do cuidado. E15 relatou que “essas terapias nos permitem enxergar o paciente de forma mais integral, não apenas como portador de um tumor, mas como alguém que pode retomar sua vida com dignidade”. Essa fala traduz uma mudança de paradigma na prática clínica, em que a tecnologia não substitui a empatia, mas a potencializa.

No que diz respeito ao tempo de resposta terapêutica, os profissionais indicaram que, embora as terapias-alvo apresentem respostas mais rápidas, as imunoterapias podem levar semanas ou meses para demonstrar eficácia. E04 destacou: “há pacientes que demoram a responder, e isso exige paciência e manejo cuidadoso das expectativas”. Essa diferença de dinâmica terapêutica foi apontada como um desafio na comunicação com pacientes e familiares.

Os entrevistados também discutiram o uso combinado das novas terapias com quimioterapia ou radioterapia. A maioria reconheceu que as abordagens combinadas podem potencializar os resultados, mas aumentam o risco de toxicidade. E10 comentou que “a combinação de imunoterapia com quimioterapia tem mostrado resultados excelentes em câncer de pulmão, mas o manejo dos efeitos colaterais é mais complexo”.

Sobre o impacto emocional dos pacientes, E07 relatou que “a esperança que essas terapias trazem é um fator psicológico positivo; muitos pacientes acreditam que estão participando de algo inovador”. Entretanto, E03 alertou para o risco de expectativas irreais: “é importante alinhar o otimismo com informações realistas, para que a frustração não gere abandono de tratamento”.

Em relação ao monitoramento e seguimento, foi consenso que as terapias modernas exigem protocolos específicos e equipe treinada. E09 destacou que “o acompanhamento laboratorial e radiológico precisa ser contínuo para detectar precocemente efeitos imunológicos adversos”. Essa vigilância constante foi vista como essencial para a segurança e eficácia do tratamento.

O tema da disponibilidade de testes moleculares apareceu de forma recorrente. Muitos profissionais mencionaram a dificuldade de acesso a exames genéticos que definem a indicação da terapia-alvo. E06 afirmou: “em hospitais públicos, esses testes ainda são limitados, o que

compromete a escolha do tratamento ideal”. Esse déficit tecnológico evidencia desigualdades estruturais entre os sistemas de saúde.

Os entrevistados também ressaltaram o papel da pesquisa clínica como motor do avanço terapêutico. E11 observou que “participar de ensaios clínicos é uma oportunidade de acesso para pacientes e de aprendizado para profissionais”. A integração entre centros de pesquisa e instituições assistenciais foi apontada como essencial para democratizar o acesso às inovações.

Do ponto de vista ético, alguns profissionais expressaram preocupação com a seleção de pacientes para terapias de alto custo. E14 questionou: “como escolher quem terá acesso quando o recurso é limitado? Precisamos de critérios éticos e clínicos bem definidos”. Essa reflexão reforça a necessidade de políticas públicas que conciliem equidade e sustentabilidade.

Em síntese, os relatos indicam que, embora as terapias-alvo e imunoterapias representem um marco de progresso na oncologia, sua plena efetividade depende de fatores que transcendem a eficácia farmacológica - incluindo formação profissional, estrutura hospitalar, acesso a exames e políticas de saúde adequadas. O conjunto das falas revela entusiasmo, mas também consciência crítica sobre os desafios que persistem na prática clínica cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender, sob a ótica dos profissionais de saúde, o impacto das terapias-alvo e imunoterapias no cenário oncológico contemporâneo. Os resultados demonstraram que essas estratégias trouxeram avanços significativos, redefinindo conceitos de eficácia e qualidade de vida no tratamento do câncer. A personalização terapêutica, baseada no perfil molecular e imunológico do tumor, mostrou-se um diferencial decisivo para o sucesso clínico.

Contudo, os profissionais ressaltaram que o acesso desigual, o alto custo e a necessidade de infraestrutura adequada ainda representam barreiras à universalização dessas terapias. Além disso, a rápida evolução científica impõe um desafio permanente à atualização e capacitação das equipes multiprofissionais.

Dessa forma, conclui-se que as terapias-alvo e imunoterapias não apenas ampliam as possibilidades de cura e controle da doença, mas também reforçam a importância de uma oncologia humanizada, ética e integrada à pesquisa científica. O futuro da oncologia depende, portanto, da consolidação de políticas públicas que garantam acesso equitativo e da formação

continua dos profissionais que sustentam esse avanço.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, I. L. *et al.* Burnout e depressão em residentes de um Programa Multiprofissional em Oncologia: estudo longitudinal prospectivo. *Revista brasileira de educação médica*, v. 42, n. 1, 2018.

FRANCESCHINI, J. P.; SANTORO, I. L. Burnout syndrome: prevalence in health professionals working in the area of oncology. *O Mundo Da Saúde*, 40(A), 447–460, 2017.

SILVA, ROBSON TAVARES DA ; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; SILVA, ROBSON DIAS DA. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DESENVOLVIMENTO E DESAFIOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA 4.0. *Revista de Derecho y Câmbio Social*, v. 22, p. e3555, 2025. <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i83.3555>

LIMA, L. A. de O.; LEITE, J. V. F.; PINTO, G. C. O.; FRANCO, T. G. R.; FREITAS, C. L. de. Gestão Estratégica de Recursos no Sistema Único de Saúde (SUS): Desafios e Estratégias Administrativas. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5320, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5320

LIMA, L. A. de O.; PARENTE, A. M. B.; LEIMANN, A. H.; SCHIAVAO, L. J. V.; MAIA, L. A.; SOUSA, F. B. da S.; ARAÚJO, T. S. S.; SOUSA, G. C. Gestão na Saúde Pública: Contribuições da Inteligência Artificial para a Otimização dos Processos e Tomada de Decisões. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5243, 2025.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>

LIMA, L. A. O. *et al.* Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, p. 05-15, 2025. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>

LIMA, L. A. O. *et al.* INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE: AVANÇOS TECNOLÓGICO E A MODERNIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 5102-5111, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n48-042>

LIMA, L. A. O. *et al.* GESTÃO HUMANIZADA EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. *LUMEN ET VIRTUS*, v. 16, p. 1009-1019, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n45-027>

MUHLEN, G. S. V.; MADUREIRA, E. M. P.; LISE, A. M. R. Síndrome da estafa profissional: burnout em médicos oncologistas atuantes em um hospital oncológico do município de Cascavel/PR. *Revista Thêma et Scientia*, v. 12, n. 2, 2022.

NOGUEIRA, L. S. *et al.* Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. *Rev Bras Enferm [Internet]*, 71(2):3, 2018.

SANT'ANA, J. C. P. *et al.* Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia. *Rev. Bras. Cancerol. [Internet]*. 27º de março de 2023.

SAURA, A. P. N. S. *et al.* Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de um hospital oncológico. *Rev Esc Enferm USP*, 2022.

SILVA, C. A. C. da; FEITOSA, C. C. de A.; SOARES, E. K. de B. G. M. PSEUDOCIÊNCIA NOS TRIBUNAIS BRASILEIROS: RISCOS DA CONSTELAÇÃO FAMILIAR E DA CHAMADA SÍNDROME DAS FALSAS MEMÓRIAS NA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. *Revista DCS, [S. l.]*, v. 22, n. 81, p. e3352, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3352

SOUZA, E. M. M. *et al.* Impactos e repercussões da síndrome de burnout dos enfermeiros que atuam na oncologia. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 4(1), e412462, 2023.